

Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Correção: Flávia Roberta Barão

Indexação: Gabriel Motomu Teshima

Revisão: Os autores

Organizadoras: Anaisa Alves de Moura

Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática /
Organizadoras Anaisa Alves de Moura, Márcia Cristiane
Ferreira Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-480-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.808210809>

1. Educação. 2. Interdisciplinaridade. I. Moura, Anaisa
Alves de (Organizadora). II. Mendes, Márcia Cristiane
Ferreira (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

PREFÁCIO

Esta é uma obra que, por certo, contribuirá no cotidiano educacional dos professores, e trará a consciência a realidade das diversas modalidades de ensino que permeiam o itinerário de formação de professor, e das fragilidades da experiência tradicional. Portanto, nesta obra você, leitor, vislumbrará estratégias didáticas, críticas, experiências e propositivas que indicam caminhos diversos no campo educacional. É uma obra ousada em saberes profissionais, saberes científicos e saberes pessoais.

É possível entender o ensino-aprendizagem de maneira interdisciplinar? É possível realizar projetos que envolvam a escola, a instituição como um todo? Que limites podem ser explorados a partir das experiências que você vislumbrará nesta obra? Estes são alguns dos questionamentos que os pesquisadores construtores desse material tentarão impactar, com reflexões do cotidiano de cada leitor, de forma simples, visualizando os diversos olhares sem perder os detalhes que os singularizam e espelham em suas vivências profissionais.

É necessário se afastar de modelos tradicionais que privilegiem exclusivamente o modelo disciplinar, como as abstrações teóricas que se afastam da realidade dos alunos, ou seja, é preciso uma proposta de caráter mais pragmático, mas não apenas isso. A teoria científica deve ser vinculada ao contexto de aplicação e vice-versa, promovendo a autonomia dos estudantes e a visão crítica que vem da reflexão sobre a prática.

Sabemos das dificuldades que as tarefas cotidianas impõem ao trabalho docente; entretanto, indicamos que o processo de mudança começa com um primeiro passo, com o convencimento para o fazer interdisciplinar, com o compartilhamento das atribuições e dos saberes. Alguns erros serão cometidos, mas o mais importante depois desse primeiro passo é a direção que a sua prática pedagógica poderá tomar; a formação mais crítica e humana que você poderá proporcionar a seus estudantes; a sua satisfação em corresponder aos anseios de sua profissão.






Como dizem Freire (1996) e Fals Borda (2008), é impossível ensinar ou aprender sem a coragem de ter sentimentos e de agir em função da transformação do mundo e dos homens. Sentir e agir são tão importantes quanto o pensar, e não trazem a este uma “acientificidade” ou uma “pieguice”, que alguns professores possuem bastante receio de ter. Para os autores, os sentimentos, as emoções, os desejos, os medos, as dúvidas, a paixão e outros são componentes essenciais para a aprendizagem, não apenas a razão crítica – “conhecemos com o corpo inteiro”.

Falamos um pouco do que você encontrará nesta obra **“EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE: TEORIA E PRÁTICA”**, como ensinamento, aprendizagem, interdisciplinaridade, impactos e muitas reflexões, portanto, agora é o momento de você aprofundar mais o seu conhecimento vislumbrando os vários contextos educacionais que esta obra lhe proporcionará.

Uma excelente leitura a todos (as)!

Às organizadoras!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	13
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO ENTRE OS DOCENTES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO	
Adriana Pinto Martins Evaneide Dourado Martins Márvilla Pinto Martins Francisca Neide Camelo Martins Lara Martins Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108092	
CAPÍTULO 2	26
RELAÇÃO ENTRE PERCENTUAIS DE REPROVAÇÕES E UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA	
Rômulo Carlos de Aguiar Ildiana de Azevedo Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108093	
CAPÍTULO 3	41
EDUCAÇÃO SEXUAL: ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JACYRA PIMENTEL GOMES	
Pamela Lima Nogueira Ximenes Maria da Paz Arruda Aragão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108094	
CAPÍTULO 4	50
EDUCAÇÃO E TRABALHO PARA PESSOAS COM AUTISMO: DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENTRE O BIOLÓGICO E O SOCIAL	
Marcelo Franco e Souza Roberto Kennedy Gomes Franco Maria Aparecida de Paulo Gomes Sílvia de Sousa Azevedo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108095	
CAPÍTULO 5	63
SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE APOIO PSICOLÓGICO AO ESTUDANTE DO UNINTA (NAPSI)	
Jeciane Lima da Silva Marcelo Franco e Souza Denise da Silva Araújo Maria Edileuda Liberato Portella Germana Albuquerque Torres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108096	

CAPÍTULO 6..... 76

TRABALHO E PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS POLICIAIS MILITARES EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: UMA ANÁLISE REALIZADA NO MUNICÍPIO DE SOBRAL (CE)

Flávio Pimentel Cavalcante

Anderson Duarte Barboza

Heloísa Carneiro de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108097>

CAPÍTULO 7..... 88

TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA


Evaneide Dourado Martins

Bruna Dourado Martins

Adriana Pinto Martins

Sabrina Barros de Sousa

Cleyton Gomes Carneiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108098>

CAPÍTULO 8..... 102

A IDEALIZAÇÃO DA MATERNIDADE E O SOFRIMENTO MATERNO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PERINATAL

Germana Albuquerque Torres

Ana Ramyres Andrade de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108099>


CAPÍTULO 9..... 116

OS NOVOS ARRANJOS FAMILIARES: A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIAS HOMOPARENTAIS E A INSTITUIÇÃO ESCOLA

Amanda Kelly Viana Cezário

Cellyneude de Souza Fernandes

Geórgia Bezerra Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080910>


CAPÍTULO 10..... 129

A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA A DISTÂNCIA

Juliana Magalhães Linhares

Luciane Azevedo Chaves

Michelle Ferreira Maia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080911>

CAPÍTULO 11..... 142

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: IMPLICAÇÕES NA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM EM CLÍNICA I POR MEIO DO ENSINO REMOTO SÍNCRONO

Keila Maria Carvalho Martins

Hermínia Maria Sousa da Ponte


Perpétua Alexandra Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080912>

CAPÍTULO 12..... 152

UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA HUMANA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE


Vanessa Mesquita Ramos
Adílio Moreira de Moraes
Berla Moreira de Moraes
Betânea Moreira de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080913>

CAPÍTULO 13..... 164

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Marina da Silva Belarmino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080914>

CAPÍTULO 14..... 177

“MEU QUINTAL É MAIOR QUE O MUNDO”: QUESTÕES INVESTIGATIVAS E EVIDENCIADAS PELAS CRIANÇAS NOS ESPAÇOS E TEMPOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL


Fernanda Mendes Cabral
Ludmila Lessa Lorenzoni Vaccari
Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080915>

CAPÍTULO 15..... 192

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS


Márvilla Pinto Martins
Francisca Irvna Mesquita Cisne
Dayse Rodrigues Ponte Gomes
Carolina Costa Parente
Iara Sílvia Aguiar Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080916>

CAPÍTULO 16..... 202

O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DE COVID-19 NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS DO ENSINO MÉDIO

Francinalda Machado Stascxak
Limária Araújo Mouta
Maria Aparecida Alves da Costa
Maria Julieta Fai Serpa e Sales
Roberta Kelly Santos Maia Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080917>

CAPÍTULO 17.....213

PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: DIÁLOGOS E AFETAÇÕES COM ADOLESCENTES ESCOLARES


Viviane Oliveira Mendes Cavalcante
Kássia Valéria de Sousa Duarte
Ana Hirley Rodrigues Magalhães
Francisco Freitas Gurgel Júnior
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Rejanio Aguiar Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080918>

CAPÍTULO 18.....222

O DESAFIO DO ENSINO REMOTO E A SUA RELAÇÃO COM A INTERDISCIPLINARIDADE

Tatiana de Medeiros Santos
Ascenilma Alencar Cardoso Marinho
Maria do Socorro Crispim Araújo Furtado Wanderley
Francineide Rodrigues Passos Rocha
Fabiana de Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080919>

CAPÍTULO 19.....237

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS À DOCÊNCIA


Wagner da Silva Santos
Giovanna Barroca de Moura
Ércules Laurentino Diniz
Carlos da Silva Cirino
Amanda Berto Ribeiro de Oliveira
Ilani Marques Souto Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080920>

CAPÍTULO 20.....252

A PEDAGOGIA DO CORPO COMO CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Michele Christiane Alves de Brito
Giovanna Barroca de Moura



 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080921>

CAPÍTULO 21.....266

ÉTICA APLICADA A GESTÃO ORGANIZACIONAL: ANÁLISE DOS FATORES CULTURAIS

Filipe Leão Ferro
Samylle Barbosa Veras Ferro
Luciana de Moura Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080922>

CAPÍTULO 22	279
PROJETO DE EXTENSÃO CONHECENDO O CORPO HUMANO: O USO DE <i>SOFTWARES</i> PARA O ENSINO <i>ONLINE</i> DE ANATOMIA HUMANA	
Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras Raiara Bezerra da Silva Francisco José da Silva José Otacílio Silveira Neto Milena Araújo Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080923	
CAPÍTULO 23	293
GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NA ESCOLA MUNICIPAL ALEXANDRINO MOUSINHO (GUADALUPE-PI): SABERES, ESCOLHAS E DESAFIOS	
Alessandra Silva Noleto Célia Camelo de Sousa Charmênia Freitas de Sátiro Edmilsa Santana Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080924	
CAPÍTULO 24	306
GESTÃO ESCOLAR E AS COMPETIÇÕES EXTERNAS: OLIMPÍADA INTERNACIONAL DE MATEMÁTICA (IMO)	
Joelma Alves Rodrigues Márcia Cristiane Ferreira Mendes Graça Maria de Moraes Aguiar e Silva Anaísa Alves de Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080925	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	317

A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA A DISTÂNCIA

Data de aceite: 02/08/2021

Juliana Magalhães Linhares

UNINTA, Sobral, CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1341793282507886>.

Luciane Azevedo Chaves

UNINTA, Sobral, CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5466741374447288>

Michelle Ferreira Maia

UNINTA, Sobral, CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4057711169850301>

1 | INTRODUÇÃO

O ensino superior a distância tem se tornado uma realidade cada vez mais palpável no Brasil, não só pelas facilidades de acesso, mas também pelo amadurecimento do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) pela população no cotidiano. Desta forma cresce o número de cursos de graduação e pós-graduação ofertados anualmente em todo território nacional, através dos polos de apoio presencial. Segundo dados do Ministério da Educação “Do total de 11.008 polos contabilizados pelo Censo EAD.BR 2017, 3.137 foram criados em 2017 e somente 137 foram fechados” (Censo EAD.BR, 2018, P. 55).

O curso de licenciatura em História é ofertado atualmente no Brasil nas modalidades

presencial e a distância. Gestores e docentes têm se deparado com didáticas próprias para cada modalidade de ensino seguindo além daquilo que preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), legislação para a formação docente outros documentos próprios da educação a distância, como os referencias de qualidade para EAD. Gerenciar um curso de graduação envolve planejamento, desenvolvimento e implementação de ações pedagógicas, no caso da educação a distancia o gestor possui ainda outros desafios como produção de material didático, integração com setores de tecnologias e equipes multidisciplinares que envolvem professores, tutores e equipe técnica.

A elaboração da proposta pedagógica do curso requer da coordenação uma relação dialética entre a didática do ensino a distância e os debates acerca do ensino de História. A historiografia sobre a formação docente do historiador é atualmente uma das mais consolidadas na área acadêmica, pesquisadores de diversos níveis de ensino (Graduação e Pós-graduação) dedicam-se a pesquisar métodos e técnicas para ensinar história desde o ensino básico até o superior. Este artigo tem como objetivo discutir a produção do material didático para o ensino de história na modalidade a distância, considerando aspectos teóricos, pedagógicos e conceitos que envolvem o ensino de história, bem como os aspectos técnicos para

uma produção de qualidade eficaz.

Para isso destacamos a fala de Vygotsky ao afirmar que “entendo material didático como sendo um artefato de mediação e vejo o processo de elaborar material didático como uma atividade de criação de sentidos e significados que tem como principal artefato cultural a linguagem” (VYGOTSKY, 2000). Entendemos por mediação pedagógica “a ação educacional enquanto movimento caracterizado pelas interações entre professores, tutores e estudantes sob os signos da cooperação e da autonomia” (MALLMANN; CATAPAN. Pg. 64). É através da mediação pedagógica que todos os professores, tutores e estudante formalizam o processo de ensino e aprendizagem no ensino a distância. Contudo, é necessário ainda considerar a definição de materiais para o ensino de História, a historiadora Circe Bittencourt afirma que:

Os materiais didáticos são instrumentos de trabalho do professor e do aluno, suportes fundamentais na mediação entre ensino e aprendizagem. Livros didáticos, filmes, excertos de jornais e revistas, mapas, dados estatísticos e tabelas, entre outros meios de informação tem sido utilizado com frequência nas aulas de história (BITTENCOURT, p. 295)

Apesar da autora ter se referido ao ensino de história presencial a citação acima reflete também a importância do material didático para o ensino a distância. Mediado por tecnologias este material precisa dar ao estudante ferramentas essenciais para uma educação de qualidade mediada por professores e tutores. Importante ressaltar ainda na citação que ao nos referir a material didático estamos falando do livro didático e tudo que é fornecido junto a ele para o estudante como suporte de ensino. Para garantir a qualidade da oferta do ensino a distância o Ministério da Educação publicou em 2017 um documento norteador, ao citar o material didático ele afirma que “Em consonância com o projeto pedagógico do curso, o material didático, deve desenvolver habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatível com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo.” (BRASIL, 2017).

Desta forma é nítida a preocupação com o conteúdo do material didático, pois o ensino a distância não se resume a virtualização das ferramentas do ensino presencial, pelo contrário ele possui didática própria e ferramentas com objetivo de mediar o processo de ensino e aprendizagem, daí a importância dos cuidados com o material utilizado. Por se tratar da escrita de um texto didático vale destacar ainda alguns aspectos que autores e revisores devem ficar atentos, que esta produção não se restrinja a descrever fatos e datas ocorridos no passado, manutenção de estereótipos sobre grupos étnicos, visões deformadoras ou incompletas eurocêntricas e inferiorização ou invisibilidade de determinadas classes. Um dos objetivos do ensino de História é formar cidadãos críticos, conscientes do contexto sociocultural que estão inseridos, isso ocorre através do uso do texto escrito, mas também de outros recursos como vídeos, documentos, imagens,

literatura, jornais e uma série de outras fontes que fazem parte do *métier* do historiador.

Para alcançar estes objetivos os Referenciais de qualidade para educação a distância apontam a preocupação com a “garantia de unidade entre os conteúdos trabalhados”, e a necessidade de interação entre todos os sujeitos envolvidos no ensino a distância, para que isso ocorra o material didático deve:

- com especial atenção, cobrir de forma sistemática e organizada o conteúdo preconizado pelas diretrizes pedagógicas, segundo documentação do MEC, para cada área do conhecimento, com atualização permanente;
- ser estruturados em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do estudante desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento;
- prever, como já adiantado antes em outro ponto deste documento, um módulo introdutório - obrigatório ou facultativo - que leve ao domínio de conhecimentos e habilidades básicos, referentes à tecnologia utilizada e forneça para o estudante uma visão geral da metodologia em educação a distância a ser utilizada no curso, tendo em vista ajudar seu planejamento inicial de estudos e em favor da construção de sua autonomia;
- detalhar que competências cognitivas, habilidades e atitudes o estudante deverá alcançar ao fim de cada unidade, módulo, disciplina, oferecendo-lhe oportunidades sistemáticas de autoavaliação;
- dispor de esquemas alternativos para atendimento de estudantes com deficiência;
- Indicar bibliografia e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem. (BRASIL, 2017).

Além dos aspectos pedagógicos os Referenciais de qualidade também nos dão um direcionamento sobre o assunto técnico ao afirmar que deve haver uma equipe responsável pela produção do material composta por vários profissionais, responsáveis pela produção de material impresso, vídeos, programas televisivos e radiofônicos, videoconferências, CD-ROM, páginas *WEB*, objetos de aprendizagem e outros. A mediação tecnológica que é muitas vezes apontada como fator de aproximação entre os envolvidos na educação a distância, mas deve ser utilizada de forma prática e objetiva, assim como a linguagem. Podemos observar ainda que a equipe multidisciplinar composta por professores e demais membros do corpo técnico (*web designers*, revisores, equipe de vídeo) possuem papel de suma importância neste processo. Essa discussão sobre a produção do material didático antecede o início da sua produção, existe para cada área uma série de princípios que devem ser considerados ao construir um material específico para um curso ofertado na modalidade a distância. Iremos discutir um pouco sobre quais são estes princípios e em seguida quais são os passos da produção.

21 PRINCÍPIOS BÁSICOS NA PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DE HISTÓRIA A DISTÂNCIA

A construção do material didático para o ensino a distância deve ser pensada levando em consideração o ensino e a aprendizagem dos alunos, despertando motivação, bem como sua autonomia e a construção do conhecimento, pois é necessário que esses conteúdos possibilitem aos estudantes o seu desenvolvimento crítico. Diante disso, é indispensável à produção de um material didático levando em consideração sua qualidade e uma linguagem clara e objetiva, onde abordem questões que promovam a reflexão, mas sem tornar o conteúdo denso.

Na construção de um material didático para a modalidade de ensino a distância é fundamental pontuarmos que precisa estar alinhado com o currículo e com a proposta pedagógica do curso (ARETIO, 1994). E ainda salientamos que essas questões devem estar claras para o professor responsável pela produção do conteúdo da disciplina, para que os resultados possam ser de um conteúdo de linguagem compreensível.

Tomando como princípios básicos para a construção de um material didático em qualquer área do conhecimento, podemos afirmar a importância de serem pensados: a) a estrutura do curso, b) o emprego de uma linguagem dialogada, c) o conteúdo em conformidade com os objetivos de aprendizagem, c) a presença de leiaute, d) o uso de ilustrações, e) a equipe multidisciplinar, f) os conhecimentos, necessidades e interesses dos alunos, g) fornecer feedback e favorecer a retenção do conteúdo e h) especificidades na produção de materiais didáticos impressos.

Não discutiremos todos os princípios básicos, mas é fundamental destacarmos alguns como o emprego de uma linguagem dialogada, onde se prioriza um estilo coloquial e simples e apresentando reflexões que proporcionem debates e indagações críticas. Bittencourt e Orofino (2006). No que diz respeito ao conteúdo e os objetivos de linguagem, estes precisam estar alinhados com a proposta do curso pensado no nível de aprofundamento sobre os conteúdos a serem abordados e quais assuntos serão pertinentes no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, levando em consideração o que de fato precisam aprender e para qual finalidade estarão sendo avaliados.

Dentre os princípios básicos destacamos o leiaute, este deve ser bem elaborado, pensando no público a quem atende. Para isso, precisa apresentar uma estrutura equilibrada de cores em sua composição, bem como deve ser atrativo. As ilustrações também compõem esse conjunto de critérios a serem pensados na construção de um material didático.

Outro princípio básico é a utilização de feedback, pois este auxilia na retenção do conteúdo. O retorno apresentado pelo professor ao estudante se fundamenta no objetivo de proporcionar uma comunicação, bem como de contribuir para o crescimento do acadêmico durante sua formação profissional. Em algumas situações o retorno apresentado pode

contemplar um texto de caráter positivo o que se configuraria num *feedback positivo*, ou um texto de caráter negativo, sendo assim, um *feedback negativo* (PADILHA, 2019).

O ensino de História na modalidade a distância teve sua expansão através da Resolução nº. 35, de 21 de julho de 2008 que objetivou a criação de projetos para cursos de licenciatura à distância através do programa Pró-Licenciatura do Ministério da Educação (FABRÍCIO; SANTOS; SANTO; MOREIRA, 2018, p. 311). Isso possibilitou a expansão de diversos cursos, entre eles os de licenciatura em História na modalidade EAD. E como ensinar História e fazer entender sobre os acontecimentos do passado e sua relação com o tempo presente através de conteúdos adaptados para o ensino a distância?

Nos conteúdos abordados, sejam no ensino presencial ou a distância precisamos estimular em nossos alunos o interesse pelo conhecimento. No caso da História, precisamos estimulá-los a pensar historicamente, desenvolvendo seu pensamento crítico sobre o contexto histórico no qual está inserido. Sendo assim, pensar historicamente

[...] é nunca aceitar as informações, ideias, dados etc. sem levar em consideração o contexto em que foram produzidos: seu tempo, suas peculiaridades culturais, suas vinculações com posicionamentos políticos e classes sociais, as possibilidades e limitações que se tinha quando se produziu o que é posto para análise. É nunca deixar de lado que todo produto de uma ação tem um ou mais sujeitos, pois isso condiciona o sentido da mensagem. Por exemplo, estatísticas sobre reprovação de alunos, discursos de políticos e de mulheres e homens públicos, afirmações do senso comum, publicidade, documentos oficiais, todos se ligam a um contexto, que inclui sujeitos, interesses e visões de mundo das quais pode se estar consciente ou não. (CERRI, 2011, p.59).

Embora a linguagem coloquial seja um princípio básico para a produção dos conteúdos didáticos, isso não significa produzir um conteúdo que se restrinja a descrever acontecimentos históricos sem refleti-los. O sentido de se pensar determinadas narrativas históricas deve estar relacionado a estimular os alunos/as no desenvolvimento do pensamento crítico sobre os acontecimentos do passado, bem como do presente e para isso é importante pensar sobre consciência histórica.

A consciência histórica está relacionada aos processos de nossas vidas no tempo. O espaço que a consciência histórica ocupa está vinculado às relações humanas, e podemos entendê-la como uma identidade coletiva e pessoal onde nos possibilita agir no mundo no qual estamos inseridos e assim, “[...] tudo que permite que digamos *nós* e *elas* compõe a identidade coletiva e social [...]”. (CERRI, 2011, p.41).

Os materiais didáticos produzidos para o ensino de História nos cursos de licenciatura não devem ser pensados para “[...] apenas situar acontecimentos históricos e localizá-los em uma multiplicidade de tempos [...]”. (SELBACH, 2010, p.37). É importante que os alunos compreendam que as histórias individuais integram as histórias coletivas. Ensinar história

é necessário para que os alunos possam questionar as situações cotidianas do dia a dia, buscando soluções, bem como possam valorizar os patrimônios socioculturais, respeitar o direito as diferenças, tendo consciência da luta pela desigualdade social e o respeito a democracia. (SELBACH, 2010, p.38).

No ensino presencial a História pode ser refletida a partir do cotidiano dos alunos, desse modo, pensar o ensino de História na modalidade a distância é desafiador, pois requer a construção de conteúdos didáticos que promovam essa reflexão dos discentes, mas sem a presença física do professor. Por esse motivo, é necessário um cuidado na elaboração do material didático, pois é o instrumento de diálogo entre professor e aluno onde deve estar bem articulado com o projeto pedagógico e proposta curricular o curso. Sendo assim:

é o instrumento para o diálogo permanente entre alunos, professores e o conhecimento. Então, fica evidente que o material didático precisa estar bem situado nos projetos pedagógicos de EAD, assim como deve manter uma coerência interna com os pressupostos pedagógicos e respectivas plataformas curriculares. De acordo com as finalidades no processo pedagógico, pode ser utilizado como apoio às aulas presenciais ou pode ser usado diretamente no ambiente virtual de aprendizagem. (OLIVEIRA; DANTAS; XAVIER, 2004).

Diferentemente do ensino presencial a educação a distância requer uma maior utilização de recursos tecnológicos, justamente pelo fato da ausência da interação física em sala de aula. Como instrumento de diálogo o material didático precisa estar com discussões alinhadas, onde priorize os interesses e as expectativas dos alunos com mensagens motivadoras, equilibrando o conhecimento do cotidiano e o conhecimento científico.

Com as inovações tecnológicas cada vez mais aprimoradas, o ensino a distância tem proporcionado o acesso à educação a milhares de pessoas de diversos lugares do mundo. Em tempo real é possível se conectar em eventos sejam nacionais ou internacionais, participar de *web conferências* e *chats* que possibilitam ao estudante socializar informações. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) proporciona aos discentes a comunicação instantânea com professores e tutores. “Desde a flexibilidade de aprendizagem até a possibilidade de um ensino mais personalizado respeitando o ritmo e valorizando a autonomia de cada indivíduo”. (FABRÍCIO et. al., 2018, p.309).

O ensino a distância possibilita o acesso ao conhecimento para aqueles que não têm a oportunidade de estarem num ensino superior devido a diversas situações, por exemplo, residirem em áreas distantes das zonas urbanas. Existem também aqueles que não possuem tempo disponível para cursar um ensino presencial, e com o ensino a distância o estudante possui a autonomia para organizar seu tempo de estudo devido à flexibilização, principalmente com relação ao tempo.

Retomando as reflexões sobre a produção dos materiais didáticos em História,

Simone Selbach (2010) coloca que o *conteúdo* é o meio pelo qual o aluno desenvolve sua capacidade permitindo que exercite sua competência, e assim, colocando em prática tudo que aprendeu. Quando pensamos na produção dos materiais didáticos para o ensino a distância pretendemos estimular os alunos a desenvolver competências, no caso de uma licenciatura em História, que lhes permitam entender os acontecimentos históricos utilizando diversas habilidades como, por exemplo, posicionar-se criticamente diante de situações ou analisar sobre fatos históricos, identificar semelhanças e particularidades de uma determinada civilização, reconhecer a cultura de um povo a partir de seus costumes e suas contribuições.

É de suma importância para a construção de um material didático ser levado em consideração estratégias metodológicas interativas, possibilitando ao aluno a motivação pela busca do conhecimento e estimulando-o a resolver as atividades propostas, bem como a capacidade de desenvolver as competências esperadas.

3 | DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

O desenvolvimento do material didático para o ensino de História perpassa por uma árdua e prévia preparação. Deste modo, abordaremos o passo a passo desta produção, indicando os aspectos teóricos e metodológicos relacionados na escrita do material. Pensar a fabricação do material de ensino enquanto agente do saber é vislumbrar que o objetivo do ensino e aprendizagem já nasce na idealização do programa de estudos dos alunos. De fato,

Os cursos EaD devem observar vários aspectos, desde a seleção de temas e conteúdos, até a adequação dos mesmos na plataforma virtual. O planejamento, rigoroso e detalhado, deve ocupar o lugar central. O material didático, juntamente com a concepção do canal midiático, deve atender aos objetivos, conteúdos, justificativas, contexto e perfil do público-alvo. (ROSALIN, SANTOS CRUZ, MATOS, 2017, 820)

Neste processo, é necessário salientar que a produção do material didático de História tem como intuito a plena e específica formação do aluno (a) professor(a) em História. Assim, é de fundamental importância que o conteúdo atenda a matriz curricular do Curso de Licenciatura em História ofertado pela referida instituição de ensino. Deste modo, o material didático e o conhecimento que é apresentado visa preparar o aluno (a) para atuar na sala de aula, enquanto pesquisador e docente. A poder atuar em espaços profissionais que exijam a formação em História, a exemplo, curadorias de museus, secretárias de cultura dentre outros espaços.

Dividimos este debate sobre três pontos em específico. O primeiro, a necessidade de oferecer ao público, ou seja, ao aluno um ambiente virtual adequado para a compreensão

do que será estudado; segundo, analisamos o papel da linguagem do conteúdo do material didático, que compreendemos que deva ser de fácil entendimento, e adequado para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. E por último, elencamos o protagonismo deste ensino, o papel do aluno, que é o maior responsável pela construção do seu conhecimento.

4 | O AMBIENTE VIRTUAL

É sabido que o ambiente virtual é o veículo que aproxima o emissário (instituição) e o destinatário (aluno) do ensino a distância. O espaço oferece a possibilidade dos alunos acessarem por diversos meios tecnológicos: tabletes, celular ou computador. O que facilita e oportuna pelas condições do aluno. Aumentando o alcance do seu público.

A plataforma de ensino oferta ao aluno o programa de estudos para a sua navegação. É direcionado de que forma acontece a interação com a coordenação, os professores, tutores, colegas de turma: via mensagens veiculadas, fóruns temáticos existentes no ambiente virtual.

Os acessos às disciplinas vão apresentar para o aluno o conteúdo que será objeto de estudo naquela disciplina e semestre. Conteúdo que passou inicialmente por uma triagem, planejamento, e formação por parte do professor responsável por produzir este material.

Na apresentação do conteúdo, no ambiente virtual será ofertado ao aluno as aulas gravadas tematizadas conforme a ementa da disciplina e a matriz curricular. Ao ser de conhecimento do aluno o programa de estudos, ele tem a possibilidade de acompanhar o projeto de ensino, a direção do início ao fim do conteúdo.

Neste contexto, ao cursar o segundo semestre do Curso de História na modalidade a distância o aluno entrará em contato com disciplinas específicas a sua formação, exemplo disso, é a disciplina História do Brasil I.

Se a exemplo, estamos estudando a independência do Brasil, no ambiente virtual, será ofertado todo o material correspondente sobre esta temática: a aula gravada abordará as discussões mais atuais dos historiadores em torno do que foi e significou a independência, uma análise crítica associada ao debate da construção das diversas interpretações que cercam o grito do Ipiranga de D. Pedro I. Ainda, o material didático é responsável por apresentar estes debates historiográficos com análises de textos.

Não podemos deixar de mencionar que para cada disciplina, é proposto fóruns e atividades, avaliações que serão disponibilizados para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

O momento de interação com os tutores e professores via *chat*, fórum e atividades é significativo nesta construção do saber, instante em que o aluno pode expor as suas

dúvidas sobre o conteúdo, atividade ou realizar uma análise acerca do que foi abordado.

O grande passo é compreender qual habilidade é trabalhada nos alunos. Acreditamos que neste instante de interação e acesso ao ambiente virtual, o aluno desenvolve: o interesse pela leitura, a curiosidade pela pesquisa, e busca pelas informações. O que nos leva a compreender que tudo que envolve o processo de ensino e aprendizagem do EAD têm um objetivo.

Podemos assegurar ainda, que, o ambiente virtual ao ser direcionado ao aluno do EAD pretende se adequar a realidade deste, a tornar acessível o conhecimento, a sua navegação prática, clara e simples. O ambiente virtual se configura como o transporte que conduz o aluno no caminho do saber, e a formação da construção do conhecimento.

5 | A LINGUAGEM DO CONTEÚDO DO MATERIAL DIDÁTICO

A primeira pergunta a se fazer diante a produção do material, qual a linguagem mais adequada para o material didático a ser utilizado no ensino a distância?

Diante de uma questão tão complexa, nos é posto a perspectiva de refletir sobre a cientificidade da escrita acadêmica, e a necessidade de uma linguagem que facilite o processo de aprendizagem do aluno. Isso não quer dizer, que a linguagem do material didático não possa ou seja acadêmica, é exigido o rigor técnico, teórico e metodológico. Contudo é pertinente analisar que,

A abordagem metodológica dos materiais para EaD deve ser adequada, proporcionando ao aluno direcionamentos para que possa explorar, com facilidade, todo o ambiente virtual. Dessa forma, o material didático oferecido deve enfatizar a reflexão, o desenvolvimento da autonomia e a construção do conhecimento. (ROSALIN, SANTOS CRUZ, MATOS, 2017, 816).

O material didático é elaborado com a finalidade de traduzir conceitos profundos, e complexos numa linguagem acadêmica mais clara e objetiva. O intuito é construir no aluno o desejo pela leitura e compreensão, e exercitar a máxima de que o conhecimento deve ser simples.

Para exemplificar esta questão, pensamos numa abordagem sobre a temática da circularidade cultural analisada pelo historiador Carlo Ginzburg em seu livro *Queijo e os vermes* (1987) quando analisa um processo inquisitorial. Como elaborar uma linguagem que não perca o sentido repasso pelo autor, mas que seja compreensível?

No livro, o autor identifica que a circularidade cultural é a troca cultural que acontece entre as diversas camadas sociais de uma dada sociedade, assim os pobres tanto recebem elementos culturais dos ricos, quanto estes dos anteriores. Ora para ofertar aos alunos este conhecimento sobre o que foi discutido pelo autor, cabe a linguagem escrita do material didático e a vídeo/aula abordar exemplo que possibilite o aluno vislumbrar o conceito.

Eis um exemplo disso, uma música regional produzida por um compositor regional, e que esteja classificado na classe social menos abastada, a sua música, pode ser consumida (ouvida, cantada, dançada) por um membro ou vários do mais alto escalão de uma sociedade. Da mesma forma, que a moda pode ser disseminada pela elite e consumida, usada, vestida pelo povo comum.

Assim entendemos que:

O material didático também deve apostar na autonomia do aluno e no aumento de competências, tornando-o proativo na socialização de conhecimentos e no estabelecimento de diálogo para dar pareceres ou elucidar dúvidas. Por isso, precisa sugerir leituras complementares, pesquisas e tarefas que demandem interatividade com colegas e professores. (ROSALIN, SANTOS CRUZ, MATOS, 2017, 821).

De fato, a curadoria de um material didático leva em consideração que o ensino deve ter como fim a aprendizagem do aluno. Assim a curadoria viabiliza esta construção de sentidos, em que os professores em seu planejamento da produção do material possam construir e estimular o interesse pelo conhecer, saber e aprender do tema estudado por parte do aluno:

Nos dias atuais, podemos identificar uma quinta geração, com tecnologia avançada em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), que reúne ferramentas como e-mail, fórum, chats, listas de discussão, postagem de exercícios, tarefas e atividades, além de verificações de aprendizagem. (ROSALIN, SANTOS CRUZ, MATOS, 2017, 819).

No Ensino a distância na referida disciplina o aluno entrará em contato com: resumos temáticos e apresentativos da disciplina, textos elaborados pelos professores, questões via questionários na plataforma virtual que visa avaliar o conhecimento do aluno acerca do conteúdo estudado, atividades e avaliações associadas a cada conteúdo estudado. Há um amplo material disponibilizado que objetiva instigar e incentivar a pesquisa e leitura, e acima de tudo de contribuir com uma formação ampla e de qualidade.

Qual a habilidade no aluno é desenvolvida nesta percepção de interação com o material didático? O aluno se constrói enquanto agente do saber, assim o ensino passa a: “estimular o aluno a ser agente de seu próprio saber”. (ROSALIN, SANTOS CRUZ, MATOS, 2017).

6 | O PROTAGONISMO DO ALUNO

Há de considerar que a educação a distância tem como grande desafio desenvolver o interesse pela permanência do aluno neste sistema de ensino. O que inicialmente pode ser compreendido como um impasse se faz no cotidiano como um elemento de interesse dos próprios alunos.

Afinal, a rotina de estudo é traçada conforme a disponibilidade da agenda e circunstância do aluno, pois é este que decide o momento mais acertado para se dedicar a navegação no ambiente virtual, e ao processo de ensino. Assim, a liberdade no processo de aprendizagem é o que têm incentivado muitos a cursarem o EAD.

A principal característica desta modalidade de ensino é:

A autonomia e a independência também devem favorecer as inter-relações, capacidade do indivíduo do século XXI em interagir com seus pares colaborativamente. Embora aparentemente antagônicas, os conceitos de autonomia/independência e interatividade são complementares e capitais para o ensino e a aprendizagem EAD. (ROSALIN, SANTOS CRUZ, MATOS, 2017, p. 824).

De fato, você tem acesso a um conteúdo de qualidade, a um ambiente repleto de informações imperativas, onde é ofertado desde a dica de filmes, a caminhos de pesquisa, e ainda há a própria interação com os tutores e professores.

Enquanto agente do processo de aprendizagem os alunos são envolvidos numa dinâmica de ensino ao qual os coloca numa direção que ele próprio é o responsável ativo pela sua formação. A autonomia do saber como foi proposto acima.

O aluno decide a ordem e a seqüência do caminho de estudo: a leitura dos resumos do material didático, a análise dos textos, o acesso as aulas gravadas, a interação com colegas, tutores e professores. Precisamos ressaltar que neste percurso, os alunos irão produzir o seu próprio material nas disciplinas, que será o basilar para avaliar a prática dos seus aprendizados, e isso ocorrerá principalmente nas disciplinas de estágio e no trabalho de conclusão de curso especificamente.

Por fim, quando refletimos sobre o material didático de História consideramos vislumbramos a construção de novas fontes de pesquisa e acesso ao conhecimento.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do material didático se mostra um emaranhado de processos complexos que poderá envolver uma equipe formada de um lado por professores formados na área e pedagogos, e de outro uma equipe técnica composta por um Design Instrucional, revisores e *web designers*. Todos juntos compõem a equipe responsável pelo desenho pedagógico que irá nortear a produção do material didático de um curso de Graduação a Distância. Neste caso, vale destacar o papel da gestão ao organizar fluxos de trabalho, elaborar manuais para a produção segundo a proposta pedagógica do curso, revisão e aprovação dos conteúdos.

No ensino presencial os estudantes estão ao alcance do professor no momento da aula, isso permite utilizar várias ferramentas didáticas em tempo real de forma individual ou

em grupo através da interação com a turma. O planejamento da aula e sua execução são tarefas individuais que envolve apenas o docente da disciplina. Já no ensino a distância este planejamento ocorre a partir de uma equipe que precisa que estas estratégias sejam desenhadas anteriormente para que sejam aplicadas nas salas virtuais e no material didático, utilizando-se de ferramentas diferentes que podem ser uma linguagem mais atrativa, uso de gamificação e simuladores durante as aulas, vídeos e imagens, hipertextos que facilitem a pesquisa dos estudantes, dentre outros.

Cada estratégia pedagógica deve ser planejada entre coordenação de curso e equipe multidisciplinar para execução de forma eficaz, a exemplo do processo de produção do material didático que ao ser finalizado deve ser aprovado pelo colegiado do curso. Mostra-se de suma importância a clareza nos processos e objetivos durante a produção do material, desta forma torna-se possível garantir a entrega de um produto de qualidade para o mercado e para a formação pedagógica dos estudantes. Cada vez mais fica perceptível a importância do diálogo e do entendimento de cada profissional dentro do processo de produção, onde cada um possui uma função delineada com o objetivo de potencializar o material produzido. Portanto, a produção do material didático para o curso de História ofertado na modalidade a distância requer atenção com os aportes teórico metodológicos do ensino de história e os cuidados necessários para um ensino a distância de qualidade.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, C. M. *Ensino de História, fundamentos e métodos*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

BITTENCOURT, D. F. de; OROFINO, M. I. *Design e projetos em educação a distância*: livro didático. Palhoça: Unisul Virtual, 2006. p. 53-78.

BRASIL. Ministério da Educação. *Referenciais de Qualidade de EaD para Cursos de Graduação a Distância*. 2017 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=content&task=view&id=62&Itemid=191> Acesso em: Maio de 2021.

CERRI, Luis Fernando. *Ensino de história e consciência histórica*. Rio de Janeiro, RJ: Editora FGV, 2011. 138p. (Coleção FGV de bolso. Série História)

GARCIA ARETIO, Lorenzo. Unidade IV – Recursos didáticos. El material Impreso. In: GARCIA ARETIO. *Educa- ción a distância hoy*. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distância, 1994.

GINZBURG, CARLO. *O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. 3. ed. Trad. Maria Betania Amoroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

L. B. FABRICIO et al. *O Ensino de história na educação a distância (EAD): novos caminhos para a a´rendizagem onnline*.

MALLMANN, Elena M. e CATAPAN, Araci Hack. *Materiais Didáticos em Educação a Distância: gestão e mediação pedagógica*. In: Revista Linhas: UDESC, 2007.

MATTOS, Beatriz Godoy; CRUZ, José Anderson Santos e ROSALIN, Bianca Cristina Michel. *A IMPORTÂNCIA DO MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO A DISTÂNCIA*. RPGE– *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, v. 21, n. esp. 1, p. 814-830, out./2017. ISSN: 1519-9029 DOI: <http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v21.n.esp1.out.2017.10453> 815. Acessado em 30 de maio de 2021.

OLIVEIRA, Teresinha Zélia Queiroz. et al. *A construção do material didático em EAD: experiência de aprender fazendo através da ação, do acontecimento, da afetividade*. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/038-TC-B2.htm>. Acesso em: 22 maio. 2021.

PADILHA, Emanuele Coimbra; SELVERO, Caroline Mitidieri. *A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NO ENSINO A DISTÂNCIA (EAD)*. Disponível em: <http://docplayer.com.br/4328128-A-importancia-da-motivacao-no-ensino-a-distanciaead.html>. Acesso em: maio de 2021.

SELBACH, Simone. *História e didática*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Como bem ensinar)



Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática

conhecimento *interdisciplinaridade* *crítica*
experiencia *ensino*

professores *educação* *impacto*

reflexão *prática* *sentimentos*

agir *emoções*

teoria *alunos*

sentir *transformação*

dificuldades *ver* *aprender*

compartilhar *realidade*

crescimento

mudar o mundo *aprendizagem*
contexto *educacional*

Atena
Editora
Ano 2021

Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



conhecimento *interdisciplinaridade* *crítica*
experiencia *ensino*

professores *educação* *impacto*

reflexão *prática* *sentimentos*

agir *teoria* *emoções*

sentir *alunos* *transformação*

dificuldades *ver* *aprender*

compartilhar *realidade*

crescimento

mudar o mundo *aprendizagem*
contexto
educacional

Atena
Editora
Ano 2021